

Brasil e China: mais cooperação

O min. da C&T, Israel Vargas, assinou, em 9/11, em Pequim, protocolos adicionais ao convênio de cooperação Brasil-China na área espacial. Um dos protocolos assegura ao Brasil pagar sua parte do lançamento de dois satélites (US\$ 15 milhões) com produtos tecnológicos, especialmente aero-espaciais.

Com o acordo de compensação nacional, está assegurada a contrapartida comercial de 100% ao lado brasileiro. Estavam presentes o pres. da Comissão Estatal de C&T, Song Jian, e o min. Liu Jiuyan, administrador da Agência Espacial Chinesa. O contrato, assinado entre a Finep, o Inpe e a empresa chinesa Great Wall, prevê o lançamento de dois satélites de sensoramento remoto sino-brasileiros por um foguete chinês. O 1º satélite, em fase de desenvolvimento no Inpe, está previsto para subir em outubro de 96.

Os dois países decidiram ainda desenvolver programa de divulgação e comercialização internacional das informações obtidas com os satélites nas áreas de agricultura, prospecção mineral, defesa civil, manejo florestal, planejamento urbano e monitoramento do meio ambiente. O acordo do Programa de Cooperação Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS) foi assinado em 88.

Telecomunicações - Será for-

mado grupo de trabalho bilateral para estudar a viabilidade de os dois países desenvolverem, em conjunto, um satélite de comunicação, o que daria ao Brasil acesso à tecnologia estratégica das telecomunicações.

Intercâmbio - Foi estabelecido programa de intercâmbio de cientistas chineses e brasileiros para a integração e melhoria da C&T dos dois países. O programa se volta ainda para a realização de atividades e operações conjuntas dos setores produtivos e prevê, inclusive, a formação de novas empresas.

Banco do Brasil - O Banco do Brasil (BB) adianta US\$ 21 milhões ao Programa de Cooperação Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), provenientes do programa de privatização de estatais. Os recursos, obtidos pela Finep através de empréstimo junto à agência do BB em Nova York, serão usados na compra de parte dos instrumentos nacionais que vão compor os dois satélites sino-brasileiros de sensoramento remoto. BB, MCT e Finep firmaram convênio, em 28/10, que assegura linha de crédito de dezoito meses para apoio aos programas da Missão Espacial Completa Brasileira.